



RAFAELA MARTINI CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS:
REVISÃO NARRATIVA**

Santa Maria/RS
2020

RAFAELA MARTINI CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS:
REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao Curso de Enfermagem,
Área de Ciências da Saúde, da
Universidade Franciscana, como
requisito para aprovação na disciplina de
TFG III.

Orientadora: Prof^{ta}. Me. Karine de Freitas Cáceres Machado.

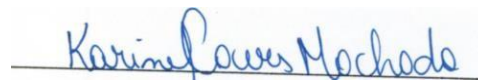
Santa Maria / RS

2020

RAFAELA MARTINI CORDEIRO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO
NARRATIVA**

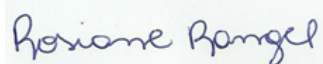
Trabalho Final de Graduação II apresentado à Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem.



Me. Karine Caceres Machado - Orientadora – UFN



Profa. Me. Fabiana Porto da Silva-UFN



Profa. Dra. Rosiane Rangel – UFN

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO NARRATIVA

RESUMO

O profissional enfermeiro, no contexto de emergência deve procurar prestar um cuidado humanizado a pessoa em transtorno mental, e que este seja sustentado por tecnologia da melhor qualidade possível, valorizando a qualidade de vida do ser humano. O objetivo geral do estudo foi de identificar na literatura nacional evidências disponíveis em relação a atuação do enfermeiro acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica. O método desenvolvido neste estudo foi uma revisão narrativa da literatura, onde utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS); a coleta procedeu-se nos meses de agosto e setembro de 2020. Selecionou-se sete artigos que contemplavam os critérios de inclusão. A partir da leitura destes, emergiram duas categorias: a primeira intitulada: Falta de preparo para cuidar com qualidade dos pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrica e a segunda categoria: Educação permanente e a qualificação do cuidado de enfermagem à pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico. Ressalta-se a importância de outros estudos, bem como o investimento em ações de educação continuada para todas as categorias profissionais envolvidas, principalmente aos enfermeiros frente as Emergências Psiquiátricas.

Descritores: Enfermagem; Emergências psiquiátricas; Cuidados de Enfermagem; Educação Permanente.

ABSTRACT

The nurse professional, in the emergency context, should provide a humanized care to people with mental disorders, being supported by the best possible technology, valuing the quality of the human life. The aim of this study is to identify available evidence in the national literature relating to the nurse's care in psychiatric emergency situations. The method developed in this study was a narrative review of the literature, using the Virtual Health Library (VHL) and the Latin American and Caribbean Literature in Health Science database (LILACS); the collection proceeded in the months of August and September 2020. Seven articles were selected that match with the inclusion criteria. After the reading of those, two categories emerged: the first entitled: Lack of preparation to provide quality care to patients in the Psychiatric Emergency Service and the second category: Permanent education and the qualification of nursing care for patients in the Psychiatric Emergency Service. The importance of other studies was emphasize, as well as the investment in continuing education actions for all professional categories involved, especially nurses in the face of psychiatric emergencies.

Descriptors: Nursing; Psychiatric emergencies; Nursing care; Permanent Education

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) consolidado em 1990, alicerçado na Constituição Federal da República de 1988, potencializa e concretiza direitos à saúde, para todos e quaisquer cidadão brasileiro. A partir disso, as ações em saúde junto às pessoas modificaram-se respeitando a dignidade humana (AMARANTE; NUNES, 2018).

A partir deste processo, a atenção integral a pessoas com transtornos mentais, está consolidada na Lei Federal 10.216, de 2001, e compreende a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), propondo fortalecimento e reestruturação, com ênfase na reabilitação e reinserção social. Além disso, dispõe sobre proteção as pessoas com transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental (SANTOS; FERLA, 2017; BRASIL, 2001).

O cuidado, em saúde mental se fortalece com a Portaria nº 336/2002, que estabelece o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), local de acolhimento e tratamento, possibilitando a criação do vínculo, assumindo responsabilidade pelo cuidado prestado a essas pessoas. Os CAPS poderão constituir-se em três diferentes modalidades, que irá variar conforme o número de habitantes do município e complexidade, como CAPS I, CAPS II e CAPS III (BRASIL, 2002).

Conforme o exposto, possuem papel estratégico para a promoção de uma saúde mental voltada para o social, em que o tratamento não isola a pessoa da sociedade, mas sim, busca atuar em interligação com os demais recursos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), visando à reabilitação psicossocial do usuário (OLIVEIRA et al., 2015).

As RAS são compreendidas como arranjos organizativos, que operam através de unidades operacionais de saúde, apoio diagnóstico e terapêutico e pontos de atenção, se apresentando com métodos de diferentes densidades tecnológicas, relacionados por meio de sistemas de apoio e de gestão, buscando assegurar a integralidade do cuidado. São estabelecidas pela Portaria nº 4.279/2010, agrupados serviços de saúde ligados de forma coletiva, interdependente e articulados pelo mesmo propósito e objetivo, estando centradas na atenção primária (MENDES, 2010; VELHO 2018).

A partir deste conceito, as diretrizes administrativas direcionam a consolidação de uma RAS ampliada indicando avanços, modificando e operacionalizando cuidado às

pessoas com transtornos mentais, considerando a promoção da saúde, construídos e articulados ao longo do tempo, embora apresente fragilidades (BERMUDEZ; SIQUEIRA-BATISTA, 2017).

Com isso, a Portaria nº 3.088 de 2011 estabelece a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), apresentando como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde, para pessoas com sofrimento mental (BRASIL, 2011a).

Suas diretrizes e princípios reforçam o cuidado autônomo e livre, o combate a estigmas e preconceitos, atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas com construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), desenvolvimento de estratégias de Redução de Danos e organização dos serviços em rede regionalizada (BRASIL 2011a). Seus objetivos são ampliar e promover o acesso à atenção psicossocial, garantindo articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2011a).

Sendo assim, as ações em saúde ocorrem de maneiras horizontais, onde as pessoas são protagonistas e participativas junto ao seu cuidado, seja no seu território, e ou serviços de saúde. As unidades de pronto atendimento de urgência e emergência, são portas de entrada, considerados serviços de extrema relevância a sociedade.

Portanto, a Rede de Atenção às Urgências e Emergência no SUS, estabelecidas pela Portaria nº 1.600 de 2011, objetivam atender os agravos de saúde dos usuários de forma adequada e eficaz, proporcionando um cuidado norteado pela integralidade de forma qualificada e resolutiva, promovendo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (BRASIL, 2011b; BRASIL, 2013). No cenário de urgência e emergência, o protagonismo do enfermeiro abrange articulações imprescindíveis a gerência do cuidado, a pessoas com necessidades complexas, condutas tecnológicas e humanização extensiva aos familiares (AZEVEDO et al., 2010).

Os serviços de saúde emergenciais caracterizam-se como, uma das portas de entrada na RAS, inclusive para atendimentos, e emergências psiquiátricas. São definidas como emergências psiquiátricas, as condições clínicas em que um transtorno mental, agudo ou subagudo, causa alteração do comportamento, de tal gravidade, colocando em risco a integridade física da pessoa ou a de terceiros. Deste modo, um aspecto

importante na assistência de enfermagem nesse tipo de atendimento, é a criação de um ambiente terapêutico, com local adequado e livre de riscos, através de diálogos estabelecidos, colaborando para este processo (SILVA, INVENÇÃO, 2018).

O enfermeiro, na unidade de emergência deve procurar prestar um cuidado humanizado a pessoa em transtorno mental, e que sua intervenção seja sustentada por tecnologia da melhor qualidade possível, correspondendo ao avanço científico, valorizando a qualidade de vida do ser humano (AZEVEDO et al, 2010).

Desse modo, a pergunta norteadora para a elaboração da revisão narrativa foi: “Qual a produção científica disponível sobre a atuação do enfermeiro acerca do atendimento às situações de emergência psiquiátrica?”.

1.1 OBJETIVO

Identificar na literatura nacional evidências disponíveis em relação a atuação do enfermeiro acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL). O estudo foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), entre os meses de agosto a setembro de 2020, utilizando as palavras chaves para “Enfermagem” and “Emergências psiquiátricas” and “Saúde mental”.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos disponibilizados na íntegra e de acesso gratuito, no idioma português/espanhol, publicados nos últimos dez anos e que responderam a questão do estudo e, os de exclusão: teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e manuais.

A escolha dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. A partir dos artigos selecionados, se realizou uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas as informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo.

Para análise das informações foi utilizada a pesquisa de dados com os seguintes itens: código de identificação/referência, objetivo, metodologia do estudo, considerações finais.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática (BARDIN, 2011). Esta análise foi dividida em três etapas: Pré-análise, que consiste na realização de uma leitura flutuante; exploração do material, que consiste em demarcar o texto, buscando obter categorias através de palavras-chave ou mesmo frases; e pôr fim a interpretação dos resultados, realizando a leitura integral dos artigos, o que proporcionou melhor identificação dos resultados e a transcrição de trechos significativos.

Num primeiro momento foram selecionados 19 artigos, contudo destes sete contemplavam os critérios de inclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados das informações, os dados foram organizados de forma descritiva e por meio da construção de um quadro sinóptico. Com base na pesquisa obteve-se duas categorias: Falta de preparo para cuidar com qualidade dos pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico; Educação permanente e a qualificação do cuidado de enfermagem à pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico. Os artigos selecionados para essa revisão serão apresentados a seguir:

Quadro 1 –Apresentação dos artigos a partir da código de identificação/referência, objetivo e principais resultados (CORDEIRO; MACHADO. 2020).

Código de identificação /Referência	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
<p>(A1) PAES, M.R.; MAFTUM, M. A. Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no Cuidado ao paciente com transtorno mental. Rev enferm UFPE on</p>	<p>Identificar as dificuldades encontradas pela Equipe de enfermagem de hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental.</p>	<p>Estudo qualitativo exploratório</p>	<p>Os programas de educação permanente são alternativas válidas em busca de saberes teórico-práticos para a equipe de enfermagem a fim de conferir qualidade ao</p>

<p>line., Recife, 7(9):5566-73, set., 2013</p>			<p>cuidado e, por conseguinte, satisfação profissional. Torna-se necessário que os profissionais exijam da instituição na qual trabalham apoio ao Desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento na área específica de atuação. Para tanto, docentes pesquisadores e profissionais com conhecimento na área de saúde mental têm a responsabilidade de estimular reflexões dos profissionais de enfermagem que propiciem mudanças na prática de cuidado aos pacientes com comorbidade clínico-psiquiátrica.</p>
<p>(A2) IKUTA, C. Y. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf.v.15 n.4. 2013.</p>	<p>Objetivou identificar na literatura nacional e internacional evidências disponíveis em relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do atendimento em situações de emergência psiquiátrica, no período de 1990 a 2012.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>Destacou-se a falta de conhecimentos específicos em saúde mental e de sentimentos como frustração, medo e angústia por parte de enfermeiros que atuam em serviços de emergência. Nessa direção, os resultados sintetizados mostraram a importância de incluir ações como educação permanente e aprimoramento da qualificação dos profissionais,</p>
<p>(A3) FONTÃO, M.C. et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por</p>	<p>Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio</p>	<p>Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.</p>	<p>O cuidado prestado as pessoas que tentaram suicídio é mais biológico, no qual se dissocia a parte física da parte psicológica. Como</p>

<p>tentativa de suicídio Rev Bras Enferm [Internet]. v.71 n.5 pag.2199-205.2018.</p>	<p>na percepção da equipe de enfermagem.</p>		<p>justificativa utilizam a sobrecarga de trabalho, a dinâmica e rotatividade da unidade, o despreparo como resultado de uma formação deficiente em saúde mental, a falta de apoio institucional tanto no âmbito de capacitações quanto no de educação permanente, o modelo biomédico hegemônico na instituição, a estrutura física limitada e organizada para ofertar um atendimento focado na estabilização (biológica) de pacientes.</p>
<p>(A4) KONDO, E. H. et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. Rev. Esc. Enferm. USP. v.45 n.2 p.501-7.2011</p>	<p>Conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental e analisar como se desenvolve a abordagem da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno mental em situação de emergência.</p>	<p>Pesquisa qualitativa exploratória.</p>	<p>Constatou-se que a educação permanente é uma estratégia para a consolidação do Sistema Único de Saúde, e recomenda-se que seja realizado projeto de educação permanente em saúde mental no campo deste estudo, e acrescentam a necessidade de que este seja realizado a partir da problematização do processo de trabalho, com vistas à transformação das práticas profissionais de modo que teoria e prática não seja uma dicotomia.</p>
<p>(A5) PEREIRA, L.P. DUARTE, M. L. C. ESLABÃO, A.D. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em</p>	<p>Analisar dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em uma</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.</p>	<p>A pesquisa trouxe à tona as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade</p>

<p>emergência geral: visão dos enfermeiros. Rev Gaúcha Enferm. v.40 e.20180076. 2019.</p>	<p>emergência geral e suas sugestões para melhoria do cuidado à estas neste serviço.</p>		<p>psiquiátrica no serviço de emergência as seguintes questões: a estrutura física e ambiência inadequada e a superlotação que interferem no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica dificultando a oferta de um atendimento adequado.</p>
<p>(A6) COSTA, J. M. FILHO, I. M. M. SOUZA, S. A. N. A percepção da equipe de enfermagem mediante às emergências psiquiátricas. Rev Inic Cient Ext. v.2 n.1 p.15-23. 2019.</p>	<p>Analisar conceitos referentes quanto à percepção da equipe de enfermagem e o atendimento prestado pela mesma nas emergências psiquiátricas.</p>	<p>Estudo de campo descritivo analítico com abordagem quantitativa.</p>	<p>Os resultados sintetizados mostraram a importância de incluir ações como educação permanente, aprimoramento da qualificação dos profissionais que atuam no atendimento às emergências psiquiátricas, a fim de proporcionar melhores cuidados e tratamento ao portador de Transtorno Mental (PTM) nos serviços de emergência e logo tornar a assistência de enfermagem nula e efetiva para os mesmos.</p>
<p>(A7) CARVALHO, V. C.S. <i>et al.</i> A equipe de enfermagem e a emergência psiquiátrica: vozes de profissionais numa unidade de pronto atendimentos. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 545-550 /feb. 2020.</p>	<p>Conhecer a percepção da equipe de enfermagem atuante na Unidade de Pronto Atendimento, diante às emergências psiquiátricas.</p>	<p>A Teoria Fundamentada nos Dados</p>	<p>Percebe-se que há a necessidade de intensificação na qualificação e formação de tais profissionais. As discussões sobre a multicausalidade dos transtornos mentais deve ser um tema presente no cotidiano da prática da equipe de enfermagem em hospitais gerais e unidades de pronto atendimento, a fim de sensibilizá-la ao cuidado humano e de</p>

			excelência às pessoas que sofrem mentalmente.
--	--	--	---

Referente aos artigos elencados observou-se que: quanto ao ano de publicação, um de 2011, dois em 2013, um em 2018, dois em 2019 e um em 2020. Em relação aos periódicos de publicação salientou-se as revistas de área da enfermagem como predominância com cinco periódicos de relevância, e duas em revista interdisciplinar.

Após a leitura dos sete artigos emergiu duas categorias, as quais serão citadas a seguir: **Falta de preparo para cuidar com qualidade dos pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico; Educação permanente e a qualificação do cuidado de enfermagem à pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico**

3.1 Falta de preparo para cuidar com qualidade dos pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico

Todos os artigos selecionados abordam sobre o contexto da falta de preparo da enfermagem para cuidar dos pacientes psiquiátricos. Silva (2013), aborda que a falta de conhecimento teórico sobre temas da área de saúde mental faz com que os profissionais tenham inúmeras dúvidas, que acabam, muitas vezes, trazendo modo inadequado de abordagens e cuidados ao paciente com transtorno mental.

Inicialmente o Artigo A1 aborda sobre as falas dos sujeitos, onde os mesmos referiram que as dificuldades que eles encontram no cuidado à pessoa com transtorno, devem-se à falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental. Assim como no Artigo A2, onde se evidencia que os profissionais da enfermagem relataram ter conhecimento insuficiente, bem como falta de confiança e de habilidades de interação em relação à abordagem do paciente em situação de emergência psiquiátrica. Corroborando o A2 aborda que os sujeitos relatam as vezes, não conseguir realizar o cuidado de enfermagem do modo como gostariam, pois falta preparo.

Fernandes et. Al. (2016) traz na sua pesquisa a dificuldade no manejo de pessoas com comorbidade psiquiátrica está presente mesmo naqueles serviços ou setores específicos ao atendimento dessa população.

No artigo A4 os sujeitos da pesquisa mencionaram que lhes falta preparo para lidar com as situações específicas da área da saúde mental e que isso causa sentimentos que oscilam entre medo, desconfiança, culpa, raiva, pena e insegurança. Assim como no artigo A6, constataram-se a falta de conhecimentos específicos em saúde mental e a manifestação de sentimentos como impaciência, tristeza e medo por parte da equipe de enfermagem que atuam em serviços de emergência, sentimentos estes que dificultam a abordagem ao paciente e planejamento de uma terapêutica eficiente. Estes sentimentos vivenciados pelos profissionais da enfermagem possibilitam um cuidado não qualificado, comprometendo assim a recuperação e o tratamento do paciente com comorbidade psiquiátrica.

Corroborando no artigo A6, os entrevistados abordam em suas falas que as dificuldades que eles encontram no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica estão fortemente relacionadas à falta de conhecimentos específicos na área. Eles mencionam que possuem pouco ou nenhum preparo nesta área, dificultando a prestação de cuidado de qualidade à pessoa com comorbidade psiquiátrica.

O cuidado em saúde mental envolve questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas ao adoecimento mental. Tal cuidado envolve uma demanda de atenção que nem sempre é efetivada, devido a inúmeras dificuldades vivenciadas tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais e pela sociedade. Dentre elas, apontam-se a escassez de recursos, a inadequação da assistência profissional, a estigmatização, a violação de direitos dos doentes, entre outros fatores (CARDOSO; GALERA,2011).

Às vezes, não conseguir realizar o cuidado de enfermagem do modo como gostariam e desenvolver o trabalho promovendo a integralidade também pode ser motivo de sofrimento aos próprios profissionais de saúde, que percebem suas limitações e que não possuem governabilidade sobre elas (A3).

Durante a leitura dos artigos outra questão que se fez presente, a parte da estrutura física e recursos materiais adequados para o atendimento qualificado aos pacientes com comorbidades psiquiátricas. Como pode-se observar, no A5 onde as dificuldades relatadas pelos enfermeiros no cuidado de pessoas com comorbidade psiquiátrica no serviço de emergência foram relacionadas com a estrutura física e recursos materiais, superlotação, falta de preparo da equipe e falta de consultoria psiquiátrica na emergência. Também no artigo A1 os sujeitos da pesquisa citaram a falta de estrutura física do Pronto Atendimento como dificuldade enfrentada para desenvolvimento dos cuidados de enfermagem ao paciente com transtorno mental.

A promoção de condições de trabalho, com recursos físicos e humanos e processos institucionais coerentes para a prática segura, possibilitam a assistência de qualidade (LIMA; GUIMARÃES, 2015). Corroborando com os autores citados, condições adequadas nas estruturas físicas dos locais que atendem os pacientes com comorbidades psiquiátricas, assim como a questão dos recursos humanos estarem capacitados para atuar com qualidade junto a este paciente, fariam muita diferença no atendimento.

Durante toda categoria a questão sobre a falta de preparo dos profissionais de enfermagem ficou muito nítida, assim como no artigo A7, percebe-se que há a necessidade de intensificação na qualificação e formação de tais profissionais.

3.2 Educação permanente e a qualificação do cuidado de enfermagem à pacientes do Serviço de Emergência Psiquiátrico

Alguns estudos identificaram que a educação permanente se mostra necessária aos profissionais de saúde que atuam no setor de emergência psiquiátrica. A educação permanente é entendida como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, que abrange dimensões individuais e coletivas (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Nos artigos selecionados, observou-se muito a questão do despreparo ou falta de capacitação para atuar com cuidado humanizado permeado na singularidade de cada paciente com comorbidade psiquiátrica, e a necessidade emergente de serem capacitados para conseguirem atuar da forma mais adequada.

Salienta-se no A3, a necessidade de se estabelecer processos de educação permanente à equipe de enfermagem para o atendimento em saúde mental. Os entrevistados reconhecem a necessidade de maior conhecimento nessa área para sua prática profissional e de estrutura mais adequada. No mesmo contexto no artigo A2, traz que os resultados sintetizados da pesquisa, mostraram a importância de incluir ações como educação permanente e aprimoramento da qualificação dos profissionais, que atuam no atendimento às emergências psiquiátricas, a fim de proporcionar melhores cuidados e tratamento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de emergência.

Corroborando A1, aborda que os programas de educação permanente são alternativas válidas em busca de saberes teórico-práticos para a equipe de enfermagem a fim de conferir qualidade ao cuidado e, por conseguinte, satisfação profissional. Ainda o artigo A3 os

entrevistados também apontam a necessidade de uma preparação melhor para o cuidado em saúde mental, seja na instituição de ensino, seja por meio de educação em serviço. Ressaltam em suas entrevistas a importância de capacitações para abordar as questões relacionadas aos cuidados às pessoas no campo da saúde mental.

E é nessa configuração que a Educação Permanente em Saúde apresenta-se como eixo de possibilidade de reflexão e mudanças de práticas no campo da saúde e, inclusive na Saúde Mental. A enfermagem, como uma profissão que compõem a equipe de saúde, é convidada a ir além das ações de conter, vigiar e medicar, que durante tantos anos resumiram a sua participação no processo de cuidado em saúde mental (OLIVEIRA et al, 2020).

Enfatizando A5, aduz que além de capacitar, deve-se proporcionar espaços que vão ao encontro dos pressupostos da Educação Permanente em Saúde, que serve como instrumento para transformar o profissional de saúde em um profundo conhecedor da sua realidade local. Corroborando o artigo A7, salienta sobre a necessidade de intensificação na qualificação e formação de tais profissionais. As discussões sobre a multicausalidade dos transtornos mentais deve ser um tema presente no cotidiano da prática da equipe de enfermagem em hospitais gerais e unidades de pronto atendimento, a fim de sensibilizá-la ao cuidado humano e de excelência às pessoas que sofrem mentalmente.

Já no artigo A1, os autores citam a necessidade de os profissionais exigirem da instituição na qual trabalham apoio ao desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento na área específica de atuação. O enfermeiro necessita manter se atualizado para enfrentar mudanças advindas do desenvolvimento técnico científico devido á novas descobertas em diferentes campos como o da psicofarmacologia e as mudanças nas políticas de saúde (MUNIZ et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos selecionados para esta revisão de literatura identificou a escassez de produção científica em periódicos nacionais e internacionais acerca desse assunto, faz-se necessário o desenvolvimento de outros estudos que abordem essa temática.

Evidenciou-se a falta de conhecimentos por parte expressiva dos sujeitos das pesquisas selecionadas, no que tange ao atendimento às emergências psiquiátricas, enaltecendo a falta de capacitação e o conhecimento específico de como atuar perante esta demanda. Salienta-se que para melhor adequação no atendimento as emergências psiquiátricas é necessário: capacitações voltada a equipe de enfermagem, direcionadas ao atendimento aos pacientes de emergências psiquiátricas; solicitar junto a gestão a reestruturação dos ambientes para prestar o cuidado com qualidade e humanizado. Também, reforça-se que nos ambientes que prestam os primeiros atendimentos a emergências psiquiátricas deve-se ter uma sala de estabilização.

Ressalta-se a importância de outros estudos, bem como o investimento em ações de educação continuada para todas as categorias profissionais envolvidas, principalmente aos enfermeiros frente as emergências psiquiátricas.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 23 n.6 p.2067-2074, 2018.

AZEVEDO, A. L. C. S.; et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. V. 12, n. 4, p. 736-45, 2010. Acesso dia:15 de outubro de 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p.229. 2011.

BERMUDEZ, K, M, SIQUEIRA-BATISTA, M. Um Monte de Buracos Amarrados com Barbante: O Conceito de Rede para os Profissionais da Saúde Mental. **Saúde Soc. São Paulo**. v.26, n.4, p.904-919, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. : il.

. **Portaria GM/MS nº 336, de 19 de Fevereiro de 2002**. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 fev. 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html .

. **Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Diário Oficial da União, 24 de dez. 2011a. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jul. 2011b. p. 69-70. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html .

. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

. **Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

CARDOSO L, GALERA S.A.F. Mental health care today. Rev Esc Enferm USP[Internet]. v.45, n.3, p:687-91, 2011. Disponível em: [:http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/en_v45n3a20.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/en_v45n3a20.pdf) Acesso 12 de outubro de 2020.

FERNANDES, M.A; PEREIRA, R.M.F; LEAL, M.S.M; SALES, J.M.F; SILVA, J.S. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. **Rev Enferm UFPI.** 2016 5(2):41-5. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i2.5241>. [Links]

LIMA, I.C.S, GUIMARÃES, A.B. Perfil das emergências psiquiátricas atendidas em serviços de urgência e emergência hospitalar. **Rev Interd.** v.8, n.2, p:185-94, 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/61>. Acesso 13 de outubro de 2020.

MENDES, E. V.. As redes de atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva,** Rio de Janeiro , v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en&nrm=iso

MINAYO, M.C.S.Amostragem e Saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa.** V. 5, n. 7, p. 01-12, .2017

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, p.224. 2011.

MUNIZ, M. P.; TAVARES, C. M. M.; ABRAHÃO, A.L; SOUZA, Â. C.. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,** v. 13. p: 61-65, 2015.

OLIVEIRA, G. C. et al. A reabilitação psicossocial: processo de reconstrução da subjetividade do usuário de drogas. **RevenfermUERJ.** V.23 n.6 p.811-6, 2015.

OLIVEIRA L.C; MENEZES, H.F; OLIVEIRA, R.L.; LIMA, D.M.; FERNANDES, S.F, SILVA, R.A.R. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**v.73, n.1:e20180214, 2020.

SANTOS, F.F., FERLA, A.A. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface** V.21, n.63, p. 833-44, 2017

SILVA, A.M.S.M., INVENÇÃO, A.S.A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS** Ensino e Pesquisa. V. 15, n. 39, p.5-13, 2018.

SILVA, N. S. et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. In: **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília , v. 66, n. 5, 2013 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500016&lng=en&nrm=iso)

71672013000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 outubro de 2020.

STEFANELLI, M.C; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri: Editora Manole; 2005.

VELHO, A. P. M. et al. Estratégias de Comunicação das Secretarias Municipais de Saúde: Desafios para as Redes de Atenção à Saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 11, n. 3, p. 505- 515, 2018).